

## MISSA VESPERTINA DE 5ª FEIRA SANTA

18 de abril 2019

Catedral de Santa Maria de Viseu

Caríssimos sacerdotes, meus irmãos e irmãs no Senhor, crianças e jovens, pobres e doentes, todos vós que sentis a fragilidade da vida, os que hoje ides deixar lavar os pés para cumprimos as Palavras de Jesus na última Ceia.

1. "Precisam-se lavadores de pés". O Senhor Jesus, antes de celebrar a ceia com os apóstolos, lavou-lhes os pés. Tema atualíssimo e bem enquadrado na Liturgia de Quinta Feira Santa. Lavar os pés significa amar sempre como Jesus nos amou e servir sempre os irmãos à maneira de Jesus, especialmente os pobres e os doentes. Só depois deste gesto de amor e serviço Jesus se sentou à mesa, para tomar a refeição.

Vós os que hoje ides lavar os pés, para cumprimos este rito das palavras de Jesus no Evangelho, acolhei o gesto com amor e humildade e fazei vós o mesmo uns aos outros.

O Mandamento Novo do Amor, dado por Jesus aos apóstolos, é a primeira regra de vida para sermos bons cristãos. É o fundamento bíblico de uma relação humana e cristã, fraterna e sadia.

Jesus Instituiu o Sacramento da Eucaristia e do Sacerdócio Ministerial no contexto da ceia pascal, para nos ensinar que a vida é uma entrega, um serviço, um dom no qual Ele se fez alimento para saciar a nossa fome. Ele é o verdadeiro "Pão Vivo" que desceu do Céu para a vida do mundo. Pelo sacrifício da cruz, o Sumo e Eterno Sacerdote ofereceu-se por nós no altar do sacrifício, tornando-se o Pastor e o Cordeiro que dá a vida pela salvação do mundo. Nesta celebração Vespertina da Eucaristia, fazemos memória solene da última Ceia do Senhor Jesus Cristo com os seus Apóstolos. Sentado à mesa, Ele celebrou a Páscoa com os seus discípulos e reuniu-os no Cenáculo para

lhes oferecer a sua própria vida em comunhão e em alimento. Nesta manhã de Quinta-Feira Santa, reunidos aqui na nossa Catedral de Santa Maria de Viseu, celebrámos a Missa Crismal. Reunidos, o bispo com os sacerdotes e o povo de Deus, foram benzidos o Óleo dos Enfermos e o Óleo dos Catecúmenos e Consagrado o Óleo do Santo Crisma. Os sacerdotes renovaram as suas promessas sacerdotais e demos graças a Deus e rezamos pelos sacerdotes que este ano celebram o seu Jubileu Sacerdotal, de 25 e 50 de ministério sacerdotal. Festa dos presbíteros que, na comunhão e na unidade com o seu Bispo, louvam a Cristo, Bom Pastor, Sumo e Eterno Sacerdote, Cabeça da Igreja, que nos chama a segui-Lo no ministério ordenado e a sermos sinal visível do seu amor junto do seu povo.

**2.** Jesus, na noite em que ia ser entregue, sentado à mesa, tomou o Pão e abençoou-o; do mesmo modo, tomou o cálice, abençoou-o e entregou-lho, e disse: "Isto é o meu Corpo entregue por vós. Isto é o meu Sangue que será derramado por vós. Fazei isto em memória de mim. "A celebração da última Ceia, no Cenáculo com os apóstolos que escolheu, acontece na vigília da sua paixão e morte e é o garante do seu amor até ao fim, para nos oferecer a vida nova pela Sua ressurreição. Aqui está a essência do Mistério Pascal: a Eucaristia que é o Corpo de Cristo entregue, é também o sacrifício de Cristo na Cruz, para que, através da Sua morte e Ressurreição, nos tornemos verdadeiramente os seus discípulos missionários, os "amigos prediletos de Jesus", que com o coração cheio de beleza e gratidão, repetem hoje os gestos de Jesus em cada Eucaristia: "Fazei isto em Memória de Mim".

Como sabemos, a Igreja ensina que: "a Eucaristia faz a Igreja" e "a Igreja faz a Eucaristia". Que maravilha espiritual e eclesial: todos os batizados formamos o Corpo de Cristo; alimentados pela Eucaristia e pela Palavra, vivemos a missão de fazer da nossa vida uma Eucaristia contínua. Toda a vida é eucarística ou então não será nada, porque Eucaristia é louvor e ação de graças. Na Eucaristia, celebramos,

comungamos, adoramos e anunciamos a verdadeira Pessoa de Jesus Cristo, aquele que recebemos como hóspede e se ofereceu em alimento a cada um de nós para saciar a nossa fome e matar a nossa sede.

O episódio da multiplicação dos pães e dos peixes prefigura a Eucaristia: para saciar a fome à multidão necessitada de alimento, Jesus serve-se da merenda de um rapazito que tinha apenas alguns pães e alguns peixes; recolheu-os para, depois de os abençoar os distribuir pela multidão, lhes saciar a sua fome. Todos ficaram saciados e ainda sobrou. Sinal da Eucaristia, o Pão da Vida, que se transforma pela ação do Espírito Santo sobre a mesa do altar, para alimentar os cristãos com o "Pão Vivo" que o comungam em cada dia e "permanece até à vida Eterna."

"Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue, tem a vida Eterna e eu o ressuscitarei no último dia." A Eucaristia é o alimento da vida Eterna, por isso, nela Jesus se torna o mistério da fé. Na celebração do mistério eucarístico os fiéis encontram o verdadeiro caminho e sentido da vida cristã. A Eucaristia é o cume, a fonte e a meta de toda a vida cristã, é a fonte da verdadeira espiritualidade cristã e a escola de serviço da caridade fraterna da Igreja.

Tudo nos é dado por Jesus na Eucaristia, tudo lhe pertence e tudo lhe oferecemos de novo. A Eucaristia deve alimentar as vinte e quatro horas do nosso dia. Tudo se torna Eucaristia quando vivemos com Jesus e para Jesus. Ele dá-se a cada um de nós, para termos sempre vida verdadeira e abundante. Daí que São Paulo tenha afirmado com toda a força da sua vida e da sua fé: "Para mim viver é Cristo", porém "já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim". Diante de Jesus Cristo na Eucaristia eu quero dizer: Ó Jesus, eu vos louvo e vos amo no Santíssimo Sacramento.

**3.** O Ano Missionário é uma oportunidade para vivermos verdadeiramente a missão em Eucaristia, pedindo a Jesus Cristo que envolva toda a nossa vida na verdadeira missão da Igreja. Sinto uma

particular alegria em celebrar convosco, como vosso Bispo e Pastor, esta Ceia que o Senhor preparou para nós. Desejo subir à sala de cima, ao Cenáculo convosco para celebrar o Mandamento Novo do Amor. Imitando o gesto de Jesus, também eu quero tirar as vestes em sinal de despojamento, de disponibilidade, de serviço, e, colocando a toalha à cintura, ajoelhar-me diante dos meus irmãos para lhes lavar os pés e beijá-los com o ósculo da paz. Foi este gesto de amor gratuito que Jesus fez aos seus discípulos. Foi este o exemplo que nos deu; fazei vós o mesmo. É isto que eu quero também hoje fazer, lavando os pés aos nossos irmãos aqui presentes, representando: as famílias, os jovens, os pobres e os membros dos movimentos apostólicos. Deixemo-nos transformar e santificar por Jesus Cristo, o Sumo e Eterno Sacerdote que se ofereceu por nós no altar em sacrifício como Pastor, Sacerdote e Cordeiro. Na Eucaristia, queremos encontrar a Luz Pascal que irradia do Santíssimo Sacramento do altar para a vida do mundo de hoje.

À luz do Mistério Pascal, sinto-me espiritualmente feliz por ver os sacerdotes, os diáconos, os seminaristas e o povo santo de Deus, unidos a celebrar a Eucaristia na Igreja Mãe da Diocese, em comunhão com o seu Bispo.

Somos um povo que sente e experimenta o desafio de viver e crescer no Mistério da Eucaristia. Em caminho sinodal, colocamos na patena a nossa vida, juntamente com o pão e o vinho, para que se transformem para nós no Corpo e no Sangue de Cristo, em Eucaristia comungada e assimilada num único Corpo de Cristo, que se oferece em oblação pela Igreja, pedindo família santas, jovens generosos e vocações sacerdotais abundantes.

A celebração da Eucaristia deve levar-nos às raízes da nossa fé, da nossa própria identidade humana e cristã, da nossa espiritualidade, do nosso verdadeiro apostolado, da nossa experiência de sermos um povo sacerdotal que faz do nosso Sacerdócio um caminho Pascal, rumo à contemplação da própria Pessoa de Jesus Cristo, presente na Santíssima Eucaristia celebrada ou guardada para ser adorada no Sacrário. Na

Eucaristia está Jesus, Corpo e Alma; por isso Ele é o Santíssimo Sacramento do altar, como gosta de lhe chamar o povo cristão. Na Eucaristia, realmente está Jesus vivo, o Pão que desceu do Céu para dar a vida ao mundo. Adoremos Jesus presente no Santíssimo Sacramento, falemos com Ele, entreguemos-lhe a nossa vida, deixemos que Ele nos escute, reze em nós, e agradeçamos ao Filho amado do Pai todos os dons e benefícios que nos oferece na Eucaristia.

**4.** A Eucaristia é o maior dom do coração de Cristo, por isso devemos estar atentos à sua presença no meio de nós. Só a oração e o estudo da Palavra de Deus, como fizeram os místicos, os santos, a Beata Alexandrina de Balasar, que souberam fazer da sua vida uma verdadeira comunhão em proximidade e intimidade com Jesus Eucaristia, nos podem ensinar o valor desta relação com Cristo. Em Jesus Eucaristia encontraram o Médico Divino a quem ofereceram a sua vida para a Igreja ter cada vez mais os sacerdotes que precisa, segundo o Coração de Cristo.

Sem sacerdotes não há celebração da Eucaristia; por isso, intensifiquemos a nossa oração para pedirmos a Deus o dom de sacerdotes santos e generosos, para que sejam instrumentos de novas vocações sacerdotais através da vivência alegre do seu ministério.

O Papa Francisco, na Jornada Mundial de Oração pelos Sacerdotes, lembrava a importância que têm a vida e o testemunho dos sacerdotes no empenhamento da pastoral das vocações: “Não devemos, de facto, esquecer que o fascínio da vocação que nos atraiu e o entusiasmo com que escolhemos o caminho da especial consagração ao Senhor, bem como os prodígios a que assistimos na nossa atividade presbiteral, têm a sua origem na troca de olhar que se deu entre Deus e cada um de nós.” (8 de Junho de 2018).

Foi nesta troca de olhar que nasceu a nossa história espiritual e o mistério da nossa própria vocação sacerdotal. A Eucaristia está no centro

deste mistério de vida, de amor e de graça, pois é desta fonte de vida nova que deve brotar uma autêntica pastoral vocacional.

A vocação sacerdotal requer, por parte daquele que é chamado, um compromisso quotidiano de gratidão a Cristo e à Igreja, Esposa fiel e obediente, que, como Mãe, nos estimula a viver na graça de Deus e a percorrer verdadeiros caminhos de santidade. Este é o campo fecundo de uma pastoral vocacional que é preciso ter a coragem de propor e incentivar.

#### **5. O Sacerdote é Ministro da Eucaristia e servidor do Povo de Deus.**

São necessários “Lavadores dos pés dos irmãos”, procuram-se servidores da causa do Evangelho:

“Fazei tudo para glória de Deus. Servir a glória de Deus em tudo o que fazemos é o critério decisivo para o nosso agir, a síntese máxima do que significa viver a amizade com Jesus. Esta é a indicação que nos orienta quando não temos a certeza sobre o que fazer; que nos ajuda a reconhecer a voz de Deus dentro de nós, que nos fala na consciência para que possamos discernir a sua vontade. A glória de Deus é a agulha da bússola da nossa consciência.” (Homilia do Papa Francisco na Praça de São Pedro a 31 de julho de 2018). O meu alimento é fazer a vontade de Deus: é esta glória que Jesus dá ao Pai, e que fecunda sempre a nossa vida e o nosso coração de sacerdotes.

**6. Os Padres são precisos na Igreja, porque sem o seu ministério não temos quem nos celebre a Eucaristia. Faz-nos bem refletir sobre a tríplice função da missão de Cristo como: Profeta, Sacerdote e Rei, para darmos testemunho ao mundo do Sacerdócio de Cristo, que através do Sacramento da Ordem imprimiu em cada um de nós o “caráter sacramental” que faz de nós sacerdotes servidores de Cristo, o Bom Pastor, enviados a trabalhar para a sua vinha. Cristo Senhor, sem**

renunciar a nada, vai ao encontro de todos, às periferias existenciais, abraçando as dificuldades e os sacrifícios das pessoas e anunciando-lhes a "Alegria do Evangelho". Que a beleza desta Eucaristia, centrada na pessoa do Coração de Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, faça crescer em nós o desejo da santidade. A Igreja e o mundo precisam de sacerdotes santos, de sacerdotes apaixonados que vivam intimamente o mistério da Eucaristia. Deixemo-nos, pois, transformar pelo Senhor Ressuscitado presente na Eucaristia, para sermos verdadeiramente luz para o nosso mundo.

7. Ó Sagrado Banquete, em que se recebe Cristo e se comemora a sua Paixão, em que a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da futura glória. Na mesa da Eucaristia, Jesus faz-se alimento, torna-se banquete, refeição que sacia a nossa fome, presença viva de Cristo, o Pão vivo que sacia a nossa fome, alimenta a nossa fé, conforta os doentes e consola os abandonados.

Em comunhão com o Senhor, que nos manda amar-nos uns aos outros como Ele nos amou, pela Sua presença de amor na Santíssima Eucaristia e pelo dom e ministério sacerdotal, rezemos com todas as famílias da nossa diocese, para que jamais falem na Igreja os sacerdotes santos que Ela precisa.

Confio esta prece a Maria Santíssima, Mãe de Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, a mulher Eucarística. Que ela cuide de todos os seus filhos sacerdotes, os faça cada vez mais fiéis e santos no exercício do Seu ministério. Que Jesus Eucaristia conceda a todos os sacerdotes, seminaristas, famílias, crianças e jovens o dom de se deixarem seduzir por Jesus Cristo presente no Santíssimo Sacramento do altar. Adoremos-Lo, comunguemo-Lo e louvemo-Lo no seu amor infinito e deixemo-nos alimentar por aquele que sacia a nossa fome e renova o mundo em que vivemos.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, no Santíssimo Sacramento do Altar. Amem!

+ António Luciano dos Santos Costa,  
Bispo de Viseu